

# Constituinte dobra trabalho no Congresso

DEBORAH BERLINCK

BRASÍLIA — No setor de limpeza, o lixo triplicou. "Acho que desta vez o pessoal está trabalhando", ironiza Maria de Lurdes Gonçalves, há seis anos recolhendo lixo na Câmara. No subsolo, debaixo do plenário, uma equipe de quase 400 funcionários está trabalhando uma média de 12 horas por dia, no último mês. Eles bateram o recorde de horas-extras, gravando e taquigrafando 265 horas de debates, em apenas 12 subcomissões. Os gastos com telefonemas aumentaram, a gráfica não pára de produzir papel e os parlamentares nunca discutiram tanto, constatam antigos funcionários.

— Meu pessoal pegou o boi pelo chifre. Não paro em casa e estou a ponto de me divorciar — brinca Aurélio Rovo, que no mês passado teve que usar da criatividade para dar conta da gravação dos debates de 12 subcomissões com uma equipe de apenas cinco técnicos.

De seu gabinete, no terceiro andar, o Diretor-Geral da Câmara, Ademar Sabino, "trabalhando até 23 horas, sem gratificação",

como faz questão de frisar, briga com os números, tentando administrar a burocracia da Constituinte: gastos de material, reformas, instalação de computadores, salários e o pagamento de horas extras a 752 funcionários. Para esses, a carga horária dobrou, mas pouca gente está reclamando. Somente em horas extras, algumas taquígrafas da Câmara ganharam esse mês CZ\$ 28 mil, mais o salário que varia de CZ\$ 30 mil a CZ\$ 40 mil, segundo Sabino.

— Em um mês de subcomissão da Constituinte estamos produzindo o

que fazíamos em três anos nas comissões da Câmara — diz a Diretora do Departamento de Taquigrafia, Ivete Vieira Pinto de Almeida.

O trabalho das taquígrafas, revisores e supervisores, além de ter aumentado, ficou mais difícil, conta Ivete. O Departamento teve que criar uma espécie de equipe de pesquisa para descobrir o significado de centenas de palavras estrangeiras e termos jurídicos.

Outro dia, a Diretoria teve que ligar para o Arcebispo de Brasília, Dom José Falcão, para descobrir o significado e como se escrevia a expressão *Vae Soli*. O termo latino foi usado pelo Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães. Quer dizer: "Ai de quem vive solitário".

Jorge Honda, encarregado da equipe de revisão dos debates (todos datilografados para o arquivo da Constituinte), diz que, para darem conta do trabalho no prazo, os 40 revisores da Câmara estão fazendo verdadeiros malabarismos.

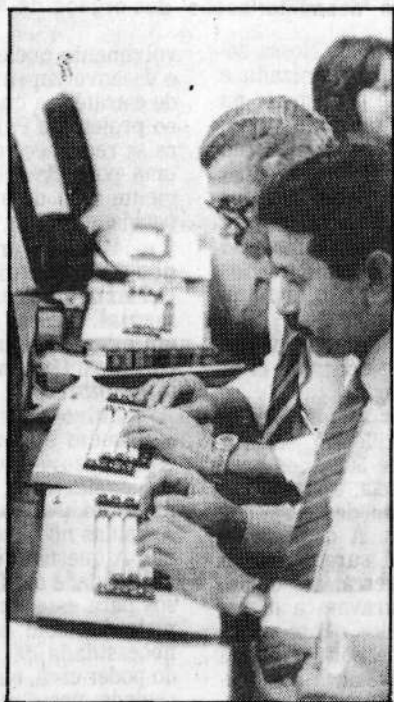
— Com os debates gravados, às ve-



Fotografia de Gilberto Alves  
Funcionário da Câmara limpa uma das comissões da Constituinte, na madrugada



O lixo, tirado à noite, triplicou desde o início da Assembleia



O Prodasen funciona 18 horas por dia



zes as vozes dos constituintes se confundem. Um trabalho que levaria cinco horas acaba sendo feito em 20 horas. Chego aqui às 7h30 e saio às 11h. Descobri que estou com estafa — disse Honda, servidor da Câmara há 20 anos.

Edu Berlund, que cuida do setor de gravações (passa todos os debates das fitas de rolo para as fitas-cassete) perdeu a conta do volume de trabalho na Constituinte: ele já lotou três armários e uma sala com fitas gravadas.

Taquígrafas, datilógrafos, revisores e supervisores são os únicos que ganham hora-extra por produção: CZ\$ 80 por folha para taquígrafo e supervisor, CZ\$ 60 por folha para revisor e CZ\$ 40 para datilógrafo. Como a Câmara não tem condições de controlar o tempo de atividade extra dos outros setores de apoio à Constituinte, resolveu instituir horas-extras fixas de CZ\$ 5 mil a CZ\$ 16 mil para o resto dos funcionários, de acordo com o cargo. Quem não estiver no local de trabalho às 22h30,

perde a vez do dia: esta é a hora que passa o cartão de ponto da Constituinte — fórmula inventada pela administração para verificar quem está mesmo trabalhando além do horário. Todos os funcionários têm que assinar a presença.

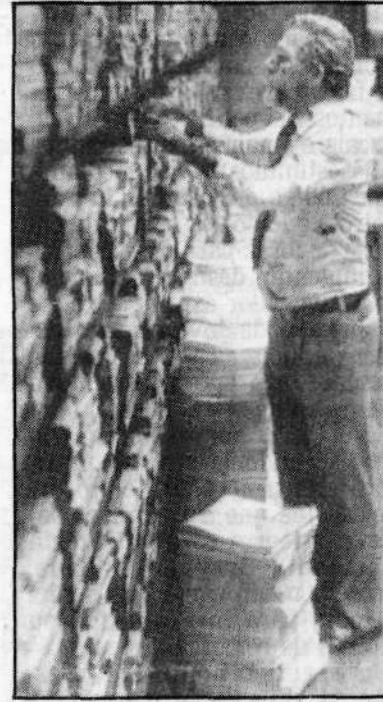
O aumento do trabalho já sendo contabilizado em números pela Diretoria da Câmara. Somente no último mês, os gastos com telefonemas aumentaram em CZ\$ 400 mil e até 21 de maio a Câmara gastou CZ\$ 458 mil na compra de papel. Em reformas e adaptação de salas para funcionamento das subcomissões foram gastos CZ\$ 252 mil e para a instalação do novo sistema de votação eletrônica, CZ\$ 23 milhões até agora (a previsão é de CZ\$ 50 milhões).

A equipe do computador é outra que está trabalhando dobrado: os técnicos estão correndo para instalar todo o sistema de votação eletrônica até julho, antes das grandes votações da Constituinte. Numa previsão de

que podem ser apresentadas até duas mil emendas, os constituintes, sem o computador, levariam exatamente 83 dias ininterruptos votando, sem pausa para almoço, jantar ou cafezinho, calculam os técnicos.

Nas comissões, a equipe de apoio (secretárias, auxiliares etc.) acrescentou mais uma tarefa à burocracia da produção de centenas de papéis e acompanhamento dos debates: ligar para o gabinete dos constituintes para lembrar o horário dos compromissos. Esse trabalho ocorreu principalmente durante os debates nas subcomissões com as entidades civis: em alguns dias, de acordo com os assessores, os convidados chegavam para o debate e não havia um só constituinte presente à reunião. Os próprios funcionários tinham que marcar presença para dar a impressão de que a sala estava cheia de interessados.

No cafezinho da Câmara, a produção de café (dez quilos e dez caixas de água por dia) está dentro da mé-



Fotografia de Gustavo Miranda  
Gravações ocupam toda uma sala

dia, mas os cinco funcionários já estão se preparando para dobrar o horário nas grandes votações. O recorde, até agora, diz a chefe da seção, Carlinda Moreira, é da votação da emenda das diretas para Presidente: em três dias, os parlamentares consumiram 120 quilos de café.

Mas a maior queixa da Constituinte é do pessoal da limpeza, que já fez até greve por aumento de salário. Na Câmara, são mais de 35 pessoas, de uma firma particular, recolhendo toneladas de lixo por dia.

— Estamos passando fome. Aumentou o lixo e salário, que é bom, nem gatinho tivemos. Eu recolhia nove sacos de lixo e agora estou recolhendo uma média de 14 sacos. Essa Constituinte só fez mesmo aumentar o trabalho — queixa-se Maria de Lurdes, que há seis anos trabalha na limpeza e atualmente recebe por mês CZ\$ 1,4 mil. Depois da greve, segundo Lurdes, os funcionários tiveram aumento de apenas CZ\$ 58.

## Ulysses pede a Fruet que não faça convenção

BRASÍLIA — O Presidente nacional do PMDB, Ulysses Guimarães, tentou ontem convencer o Deputado Maurício Fruet (PMDB-PR) a não apresentar o abaixo-assinado pelo qual pode ser convocada automaticamente a convenção nacional do Partido para discutir a duração do mandato do Presidente José Sarney. A direção do PMDB entende que o Novo Plano Cruzado, divulgado sexta-feira, pode modificar a conjuntura política e tornar desnecessária a convenção que Fruet quer ver realizada nos dias 27 e 28.

O Deputado foi convidado a ir até a casa de Ulysses, onde já se encontravam o Líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique, e o Governador do Rio Grande do Sul, Pedro Simon. Ele chegou acompanhado de outro defensor da convenção, o Senador Afonso Camargo (PMDB-PR), e disse que o abaixo-assinado já tem 328 signatários, um pouco mais do que o número exigido pela legislação partidária.

Fruet revelou que 75 por cento dos delegados do PMDB à convenção de São Paulo já assinaram o documento e que pretendia obter, ainda ontem, a assinatura do Líder do Partido no Senado, Fernando Henrique Cardoso.

Ulysses Guimarães, Pedro Simon e Luiz Henrique tentavam também com o encontro, evitar que Fernando Henrique apoiasse formalmente a realização da convenção. Luiz Henrique explicou a posição da cúpula do Partido.

— O Governo está implantando um novo plano econômico, cujos resultados podem levar o PMDB a repensar a tese de fazer a convenção agora. Em 26 de fevereiro de 1986 o PMDB estava a ponto de passar para a oposição e veio o Plano Cruzado, que recuperou a popularidade do Governo e levou o Partido a uma grande vitória eleitoral no final do ano.

Luiz Henrique apontou outra possível vantagem do Novo Plano Cruzado.

— Agora, os constituintes vão se desprender dos problemas conjunturais e poderão se preocupar mais com as questões permanentes, a começar pela própria elaboração da Constituição.



Fotografia de Gustavo Miranda  
Ulysses acha que plano muda tudo

## Sistematização, o confronto de linhas

BRASÍLIA — Depois dos difíceis embates nas subcomissões e nas comissões temáticas, os setores "progressistas" da Constituinte acham que agora chegou o momento de respirarem mais aliviados. A Comissão de Sistematização é considerada mais "progressista" que as comissões temáticas. Foi nela que os partidos concentraram as suas lideranças e seus melhores juristas. Como são eles que conduzirão as bancadas no Plenário, um grande ensaio geral do que vai ser a votação que se inicia esta semana, sob a Presidência do Senador Afonso Arinos.

— Ela é mais avançada que o conjunto das comissões temáticas. É composta pelos relatores que, na maioria, são da "esquerda" do PMDB — avalia o Líder do PDT, Brandão Monteiro.

O Líder do PMDB, Mário Covas, também confia nesta nova correlação de forças:

— Os relatores do PMDB são a espinha dorsal do partido, o que dá uma linha de "centro-progressistas", embora este termo seja usado

para muitas coisas. A Sistematização é mais avançada que as temáticas. Basta ver a representação do Senado — é bastante boa. Acho que temas mais polêmicos — como mandato — acabarão no Plenário. Mas a Sistematização dará um perfil mais "progressista" à nova Carta — garante Covas.

A "esquerda" está mais confiante:

— Na sistematização, fica pau a pau — calcula José Genoíno (PT-SP) que está tentando entrar na Comissão, se a Mesa der mais uma vaga para o PT e outra para o PDT.

— Há uma grande massa gelatinosa. Isso é bom para nós — diz Nelson Friedrich, da esquerda do PMDB, avaliando as possíveis alianças com os setores liberais.

Nesta primeira etapa, os 93 membros da Comissão de Sistematização deveriam tratar apenas da compatibilização dos oito relatórios. Mas não é isso que entendem Friedrich e Genoíno. Eles dizem que vão atacar também as questões de mérito.

Aproveitando essa nova conformação ideológica, eles pretendem, antes mesmo do texto ir ao Plenário, definir conceitos conflitantes entre as comissões, como empresa nacional, obrigação ou não do voto, e outros que deverão surgir até o final da votação dos relatórios.

O PMDB, além de ter indicado o relator Bernardo Cabral e o 1º Vice-Presidente, tem 49 membros da Comissão. Destes, apenas Carlos Sant'Anna, Prisco Vianna e Cid Carvalho são próximos do Presidente José Sarney. Tirando mais um ou dois "conservadores", a representação é de "esquerda" e "centro-esquerda".

Os relatores adjuntos, Nelson Jobim e Fernando Henrique Cardoso também são da "esquerda" do partido. O PFL é a segunda representação, com 24 membros. A ala "liberal" e "progressista" do partido está bem representada. O Presidente da Comissão é o Senador Afonso Arinos. E o partido indicou para integrá-la Alceci Guerra, José Thomaz Nonó e Marcondes Gadelha que têm apresentado posições

"progressistas".

Os seis representantes do PDS são todos "conservadores". Mas o Deputado Konder Reis é um emérito constituinte, sendo o relator da Carta de 67.

Sem contar a representação dos partidos "de esquerda", restam apenas três "conservadores centristas" como Gastone Righi e Joaquim Bevilacqua, do PTB, e os "conservadores" Siqueira Campos, do PDC e Antônio Farias, do PMDB. O PL indicou o seu Líder, Adolfo Oliveira, que está trabalhando como auxiliar de Bernardo Cabral.

Nesta Comissão, os partidos concentraram seus pesos pesados. O PT, por exemplo, é representado por Luiz Ignácio Lula da Silva e Plínio de Arruda Sampaio. Quando precisarem, entra em cena José Genoíno, um notório especialista em obstrução de plenário. Haroldo de Lima representa o PC do B, Roberto Freire o PCB e Jamil Haddad o PSB. Na sistematização, portanto, haverá o grande confronto entre as estrelas partidárias.